

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO**

Ivan Martínez Vargas de Souza

**MEMORIAL DO LIVRO-REPORTAGEM
“O QUE VOCÊ DEVERIA SABER SOBRE A POLÍTICA
PERUANA ATUAL”**

São Paulo

2015

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO**

Ivan Martínez Vargas de Souza

**MEMORIAL DO LIVRO-REPORTAGEM
“O QUE VOCÊ DEVERIA SABER SOBRE A POLÍTICA
PERUANA ATUAL”**

Projeto de livro-reportagem elaborado como requisito para obtenção do grau de especialista em Jornalismo político e internacional pelo Programa de Especialização em Comunicação Jornalística da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

São Paulo

2015

EPÍGRAFE

“A verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas como ele se mantém em tempos de controvérsia e desafio.”

Martin Luther King Jr. (1929-1968)

DEDICATÓRIA

Dedico este projeto a todos que contribuíram para o meu êxito em escrever este que é, indubitavelmente, o projeto mais importante de minha vida profissional até hoje, em especial ao meu orientador, João Batista Natali, aos professores Carlos Alberto di Franco e Luiz Carlos Ramos e à minha família.

AGRADECIMENTOS

Devo a existência deste livro a muita gente que, de alguma maneira, me apoiou durante todo o longo processo de idealização, apuração e produção deste projeto.

Meus agradecimentos especiais:

À minha família, pela paciência, pela atenção, pelos conselhos e pelo auxílio que me deram sempre que precisei.

Ao orientador João Batista Natali, por ter aceitado fazer parte deste ambicioso projeto e ter acreditado em minha capacidade para realizá-lo. Devo-lhe eterna, imensa e especial gratidão pela paciência que teve comigo.

À vice coordenadora do Programa de Especialização em Comunicação Jornalística da PUC-SP, Rachel Balsalobre, que sempre se mostrou prestativa, sincera, direta e honesta em suas colocações sobre meu projeto.

Ao professor Carlos Alberto di Franco, profissional de qualidade ímpar e bom amigo, por ter me ajudado no difícil trabalho de conseguir boas fontes no Peru.

Aos amigos e professores do Programa de Especialização em Comunicação Jornalística da PUC-SP pelas orientações e revisões de texto.

Aos meus companheiros de trabalho na TV Record de São Paulo, em especial Anna Paula Buchalla, Cláudia Ortiz, André Baptista, Macarena Galarce e Luciana de Moraes por, em distintos momentos, terem dado manifestações de apoio a mim na realização deste trabalho.

Aos amigos críticos que leram este material em diferente momentos e me brindaram com suas críticas. Em especial, meu obrigado a Gustavo Coltri.

RESUMO

O livro-reportagem “PARA ENTENDER A POLÍTICA PERUANA E A AÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS NO PERU” tem por objetivo narrar como se configura o jogo de forças políticas no âmbito doméstico peruano, dando atenção aos seus aspectos históricos e às atuações dos principais atores políticos locais. Sobretudo, o trabalho dá espaço à relação dos principais fatos políticos que tenham alguma relação com ou influência da política externa brasileira ou com os grupos de poder brasileiros. Busca-se mostrar algumas das manifestações do *soft power* brasileiro no Peru, histórias pouco conhecidas da opinião pública brasileira e quase nunca abordadas pela imprensa nacional, em cujo noticiário internacional pouco se veem textos sobre os países vizinhos, à exceção da Argentina, da Venezuela e, em menor grau, da Bolívia e do Uruguai.

1. APRESENTAÇÃO

Título: Para entender a política peruana e a ação das empresas brasileiras no Peru

Tema: Livro-reportagem sobre a política doméstica peruana, a relação estabelecidas entre os atores políticos locais e a eventual influência do governo brasileiro nos assuntos políticos domésticos peruanos.

Formato: Livro-reportagem

Equipe: Ivan Martínez Vargas de Souza

Orientador: Prof. Dr. João Batista Natali

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E OBJETIVOS

No Brasil, em geral, pouco se sabe sobre o Peru. Menos ainda sobre a política do país. Apesar da forte presença de empresas brasileiras e da influência que a política externa de Brasília tem exercido ali, o país raramente é notícia na imprensa brasileira. Basicamente, o livro em questão pretende abordar a política local contemporânea do Peru, mais precisamente do final do governo de Alberto Fujimori até os dias atuais, fazendo, para tanto, um retrospecto geral sobre o histórico político do país. Importante ressaltar que, sempre que for importante, tratou-se de explicar as relações estabelecidas entre Brasil e Peru e a influência brasileira na política peruana, quando esta se fez presente de maneira notória e documentada.

Pretendeu-se analisar uma série de elementos importantes para a compreensão do Peru atual: desde a apresentação do panorama das principais forças políticas e dos maiores meios de comunicação peruanos, passando pelo contexto da eleição do atual presidente Ollanta Humala e dos ex-presidentes Alberto Fujimori e Alejandro Toledo e detendo-se nas relações desses governos com o Brasil, com o Congresso local, com os partidos políticos e com os movimentos sociais. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica, é foi imprescindível a observação empírico-jornalística da realidade peruana e a realização de entrevistas locais com representantes de movimentos sociais, além de políticos, cientistas políticos, jornalistas e formadores de opinião de diferentes matrizes ideológicas.

Quanto à cobertura midiática, basicamente o estudo está focado na cobertura jornalística realizada pelos grupos que detém os jornais *El Comercio* e *La República* e as rádios RPP, três mais tradicionais e importantes na formação da opinião pública peruana. Além disso, esses grupos são conglomerados de comunicação locais. A intenção, em um primeiro momento, foi analisar a história da formação desses grupos, seus posicionamentos ideológicos históricos e seu grau de credibilidade junto à população peruana. Importante, também, foi observar como os periódicos se posicionaram política e ideologicamente durante as eleições presidenciais e, depois da vitória do candidato esquerdista Humala, como se relacionaram com o governo

ao longo do mandato, que atualmente se encaminha para seu último ano. Apesar de eleito com uma plataforma nacionalista, o governo Humala passou a adotar, mesmo antes da posse e de maneira mais aberta e intensa quando já à frente do governo, políticas mais consensuais. Nessa mudança, foi apoiado por parte considerável da imprensa e por importantes forças políticas que garantiram, ao menos inicialmente, uma pequena maioria ao governo. Por outro lado, Humala e seu partido sofreram com a consequente perda de apoio de alguns movimentos sociais. A hipótese, levantada depois de uma observação empírica do noticiário peruano, é de que a imprensa local se comportou, em algum grau, como partido político e contribuiu para a oscilação da popularidade do presidente.

A observação jornalística e as entrevistas foram realizadas em distintas viagens que o autor do projeto fez ao Peru. A primeira, com duração de um mês, foi feita em janeiro de 2013. Outras viagens foram feitas em junho e julho de 2013 e em janeiro e maio de 2014. Todas foram realizadas com a intenção de observar as tensões político-sociais do país e entrevistar atores com relevância no cenário político local para poder retratar, da maneira mais fiel possível, o conjunto de forças que têm agido na política peruana.

Quanto à pesquisa documental, teve por base a produção de cientistas sociais e políticos e de jornalistas peruanos. Compõe, também, essa parte do trabalho de apuração: leis, atos do executivo, documentos de investigações do Ministério Público peruano e reportagens publicadas pela imprensa local, seja a *mainstream* ou a alternativa.

Sobre o formato do projeto, escolheu-se o livro-reportagem pelo fato de que esse permite uma investigação jornalística mais detalhada e aprofundada que uma simples reportagem ao mesmo tempo que se caracteriza pela liberdade da linguagem que um trabalho acadêmico não permite.

De acordo com Edvaldo Pereira Lima, o livro-reportagem “é um veículo de comunicação jornalística bastante conhecido nos meios editoriais do mundo ocidental. Desempenha um papel específico, de prestar informação ampliada sobre

fatos, situações e ideias de relevância social, abarcando uma variedade temática expressiva” (LIMA, 2003, p. 29).

Mais do que isso, contudo, é a linguagem literária que caracteriza esse gênero jornalístico muito importante para tornar temas mais áridos, que num primeiro momento não despertam atenção do grande público, interessantes e acessíveis a públicos leigos. É por meio da reportagem em linguagem mais literária também que espera-se humanizar histórias.

Acredita-se que o livro-reportagem pode ser útil para brasileiros que têm interesses pela situação política peruana e suas tensões, as quais aparentemente guardam semelhanças com o que vivem países como a Venezuela, o Paraguai, a Argentina, o Equador e a Bolívia. Jornalistas que cobrem América Latina, profissionais de relações internacionais, ciências sociais, ciência política e geografia formam um potencial grupo de interessados pela temática a ser abordada na obra.

3. PESQUISA

3.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

O levantamento bibliográfico e documental foi iniciado em setembro de 2012 de modo a dar fundamento teórico a este projeto e a, também, encontrar produções acadêmicas e jornalísticas que possam auxiliar na compreensão não apenas da atual situação político-econômica do Peru, mas também a contextualizar a posição política histórica dos principais veículos impressos peruanos.

Para compreender o jogo político atual do país é necessário entender a era em que Alberto Fujimori comandava o país (1990-2000), uma vez que seus filhos Kenji e Keiko são atualmente dois importantes articuladores da oposição a Humala.

Para entender como Fujimori chegou ao poder e ali se manteve com um autogolpe, entretanto, é necessário entender o porquê de a luta contra o terrorismo ter fracassado em governos anteriores ao dele, do mesmo modo que é preciso compreender os motivos que levaram a sua renúncia em 2000, sua prisão em 2007 e sua condenação a 25 anos de prisão por crimes contra a humanidade em 2009. Isso porque, nos últimos nove meses, um dos principais assuntos debatidos pela opinião pública peruana foi a possibilidade, não concretizada recentemente, de Humala conceder um indulto humanitário ao ex-ditador, que sofrendo de câncer.

Nesse sentido, o livro-reportagem investigativo “Ojo por Ojo”, do jornalista e escritor Umberto Jara, que tem por objetivo narrar os crimes cometidos pelo então presidente Fujimori por meio do seu exército paralelo Grupo Colina, é uma obra fundamental. Nela, Jara conta como Fujimori se articulou para conquistar e manter seu poder e como aplicou o autogolpe de 1992, fechando o Congresso e o Senado (este já extinto em definitivo) do país. O jornalista ainda contextualiza a renúncia, o refúgio e a prisão de Fujimori.

Ainda sobre o período Fujimori, o livro Suma y Resta de la Ralidad, de caráter acadêmico, faz uma análise crítica, baseada em documentos, de como Fujimori manteve sob a sua influência a maioria da grande imprensa peruana, com a distribuição de concessões de TV a aliados políticos e o pagamento direto a jornais

e jornalistas de destaque. Essa movimentação e a posterior mudança de controle das TVs, feita pelo governo de Alejandro Toledo, é crucial para entender como funcionam os conglomerados midiáticos locais e dá pistas para compreender o posicionamento político-ideológico presente na cobertura política desses meios.

Outra obra interessante, utilizada para municiar o autor do projeto de dados históricos sobre a política e a economia peruana, é o livro “Projetos Políticos de Modernização e Reforma no Peru: 1950 – 1975”, da professora Gabriela Pellegrino, docente da Universidade de São Paulo (USP). Apresentado como dissertação de seu mestrado, o estudo de Pellegrino analisa as políticas econômicas implantadas no Peru desde a década de 1950, quando o país vivia uma democracia aristocrática, até o ano de 1975, último do general Juan Velasco Alvarado no comando do país sob regime nacional desenvolvimentista de esquerda alinhado em parte com o projeto que Salvador Allende buscava implantar no Chile no início da mesma década.

Nesse sentido, é vital entender que, apesar de ter passado por ditaduras militares, como a maioria dos países da América Latina no mesmo período, o caso peruano foi distinto por conta da orientação ideológica do regime implantado. Tendo em vista isso, passa a ser relevante buscar a existência de indícios de como se manifestaram ideologicamente El Comercio e La República na época para que suas posturas sejam comparadas com os resultados das análises dos dias atuais. Para tanto, o livro Memórias de uma pasión: la prensa peruana entre la democracia y el autoritarismo (1964-1980), é importante. Escrito pelo jornalista Domingo Tamariz Lúcar, que na época do golpe do general Alvarado era repórter de política em um meio opositor ao governo do presidente Belaúnde Terry.

Se Gabriela Pellegrino dá uma versão histórica mais alinhada ao pensamento esquerdista, o jornalista peruano Federico Prieto Celi, ex-diretor do jornal conservador La Prensa e ligado ao Opus Dei, prelazia católica com forte presença política no Peru, escreveu “Regreso a la democracia”, uma entrevista biográfica e até mesmo militante em prol do general Francisco Morales Bermúdez, que dá o contragolpe em Alvarado. Mais recentemente, o jornalista escreveu “Como se hizo el Perú”, uma análise crítica dos governos e ditaduras pelas quais passou o país desde

1939 até 2009. Ambas as obras são importantes por evidenciar o pensamento dos setores políticos mais conservadores e direitistas da sociedade peruana.

Sobre a era pós-Fujimori, o autor coletou e está lendo livros acadêmicos, técnicos e, principalmente, jornalísticos sobre os governos de Alejandro Toledo, Alan García e Ollanta Humala. Sobre Toledo, destaca-se a obra que seu partido, Perú Posible, lançou ao final de seu governo, “Cinco Años: Crecimiento económico sostenido y recuperación democrática.” Como contraponto, Umberto Jara lançou o a reportagem crítica “História de Dos Aventureros: La política como engaño”, em que ressalta os erros políticos e a corrupção que Toledo e sua esposa teriam cometido à frente do país. Sobre Humala, por sua vez, a principal referência é “Perú Hoy: La gran continuidad”, coletânea crítica de textos acadêmicos de esquerda lançado pelo Centro de Estudios y Promoción del Desarrollo em 2012.

Além da produção escrita, documentários que retratam a política e a realidade social peruana, como “Metal y Melancolia” e “El Olvido”, da cineasta peruano-norueguesa Heddy Honigman, auxiliam no levantamento de possíveis fontes e ajudam a entender o Peru contemporâneo. O próprio fim da era Fujimori, retratada no vídeo documentário da rede HBO “The Fall of Fujimori”, dirigido por Ellen Perry, é também interessante para este trabalho.

Ressalta-se, contudo, que no mercado editorial brasileiro, e mesmo em sites que vendem livros no Brasil, é consideravelmente difícil encontrar publicações, especialmente jornalísticas, sobre a política peruana ou sobre a mídia do país. Apenas na academia se encontra algo, ainda que em pouca quantidade.

Nesse sentido, a estadia do autor no Peru também contribui consistentemente para que a bibliografia do projeto seja ampliada. Há material importante adquirido no mercado editorial peruano. Os materiais produzidos pelos jornalistas Gustavo Gorriti, Umberto Jara, Ricardo Uceda, Hugo Coya, Prieto Celi, Rosa María Palacios, Alvarez Rodrich, Aldo Mariátegui, pela cineasta Heddy Honigman e pelos cientistas políticos Pedro Planas, Fernando Tuesta, Julio Cotler e Carlos Meléndez são as referências locais mais importantes para a realização do livro.

3.1.1. EL COMERCIO, LA REPÚBLICA E EL CORREO: UM POUCO DE HISTÓRIA

Na pesquisa apresentada como trabalho de conclusão da disciplina “Análise do Discurso: Jornalismo Internacional” e incorporada como anexo a este projeto (Anexo 1), fez-se a análise qualitativa da cobertura realizada pelo jornal El Comercio das eleições presidenciais realizadas em 2011. O texto constitui um dos pontos de partida da apuração necessária para a execução deste projeto.

El Comercio, veículo analisado no anexo e que volta aqui a ser objeto de estudo, é o jornal mais tradicional ainda em circulação no Peru, o quinto maior em tiragem, com 95 mil exemplares por dia segundo dados da Sociedad de Empresas Periodísticas de Perú (SEPP) referentes ao primeiro semestre de 2012. O periódico dá nome a um conglomerado midiático local que controla o maior jornal peruano (o Trome, com quase 650 mil exemplares diários) e é acionista de um dos maiores canais de TV locais (América Televisión).

Na pesquisa anexa, foi possível observar, por meio da análise de matérias publicadas na versão online de El Comercio, que o jornal não fez uma cobertura política favorável a Humala, especialmente por seu programa de governo nacionalista e, segundo o veículo, estatizante.

Quanto ao jornal La República, é um veículo menos tradicional, fundado em 1981, mas também importante. Apesar de ter uma tiragem consideravelmente pequena se comparada aos maiores jornais peruanos – cerca de 45 mil exemplares por dia, segundo a SEPP, números que o deixam em 11º entre os jornais de maior circulação – o La República é produto mais antigo e de maior credibilidade do grupo homônimo que ainda detém os periódicos Líbero (103 mil exemplares por dia) e El Popular (190 mil exemplares por dia). O conglomerado ainda é dono de 45% do maior canal de televisão do Equador, o Teleamazonas. Junto com o Grupo El Comercio, é acionista dos canais de TV peruano América, um dos líderes de audiência, e do Canal N, 100% dedicado a notícias.

O Grupo Epensa também é um conglomerado consideravelmente antigo. Sua origem é o periódico Correo Tacna, fundado em 1962. Posteriormente, o jornal

passou a adotar apenas o nome de Correo, que carrega até os dias atuais. Hoje, a circulação do periódico gira em torno dos 155 mil exemplares. O Grupo ainda possui os jornais Ojo, a segunda maior publicação do país em tiragem (290 mil exemplares por dia), Ajá (cerca de 55 mil exemplares) e El Bocón (65 mil, em média). Além disso, o conglomerado ainda publica cinco revistas.

3.1.2. CONTEXTO POLÍTICO ATUAL PERUANO

Aqui, de maneira sucinta, apresenta-se como estão posicionados os principais atores políticos peruanos atualmente. As informações, condensadas nos gráficos que compõe o Anexo 2, são resultado do levantamento feito pelo autor deste projeto a partir de informações dos sites do Congresso peruano e das editorias de Política dos jornais El Comercio e La Republica.

Atualmente, a base governista sólida no Peru (que, em tese, não depende de grandes manobras e promessas do governo para apoiar projetos de interesse do Executivo) não passa dos 43 deputados, os quais representam a bancada Gana Perú, partido do presidente atual.

Somados aos parlamentares das bancadas aliadas (em especial a Perú Posible, articulada em torno da figura do ex-presidente Alejandro Toledo), o governo conta, na teoria, com o apoio de 58 deputados, tendo perdido oficialmente o apoio de nove deputados, que outrora eram da base aliada, e dos quatro deputados do Apra, que eram independentes no início do mandato e agora integram a oposição. A bancada Fujimorista, que faz a oposição mais ferrenha ao governo eleito, é composta por 36 deputados e consolida-se como a segunda maior do Congresso peruano. A principal líder da oposição ao governo Humala é a candidata derrotada em segundo turno das eleições presidenciais, Keiko Fujimori, filha do ex-presidente preso. Ela não possui mandato atualmente, mas seu irmão, Kenji Fujimori, elegeu-se como o deputado peruano mais votado, com mais de 380 mil votos.

Há ainda a bancada da Alianza por el Gran Cambio, formada pelos parlamentares que apoiaram a candidatura do ex-primeiro ministro de Toledo, Pedro Pablo

Kucinsky, à presidência no primeiro turno e seguiram o apoio do candidato a Keiko Fujimori no segundo turno. São 12 deputados, que formam a 4ª maior força do Legislativo peruano.

Em seguida, vêm duas bancadas formadas como blocos de oposição e que aglutinaram tanto parlamentares que já atuavam na oposição quanto deputados que apoiavam o governo. A maior delas é a Acción Popular – Frente Amplio, que aglutina deputados eleitos pelo partido Acción Popular, um dos mais tradicionais do país e que apoiou a candidatura de Toledo nas eleições, tendo também apoiado Humala no segundo turno. No início do atual mandato, esses parlamentares abandonaram a bancada Perú Posible de Toledo após uma disputa pela presidência do Congresso. Juntaram-se a alguns deputados independentes e somam hoje 10 congressistas.

A bancada Concertación Parlamentária, por sua vez, foi formada em agosto de 2011 pelos quatro parlamentares apristas que se somaram a um parlamentar dissidente da bancada Solidariedad Nacional e mais um deputado até então do partido Perú Posible. De acordo com matérias publicadas no jornal La República, a bancada surgiu como uma oposição moderada ao governo Humala.

Já o núcleo sólido do partido Solidariedad Nacional é formado por oito deputados eleitos pela coligação que apoiou, no primeiro mandato do pleito presidencial, o ex-prefeito de Lima Luis Castañeda. O então candidato iniciou a campanha como um dos favoritos. Houve, inclusive, pesquisas que apontavam que ele liderava a disputa. Ao longo da campanha, porém, Castañeda foi perdendo força política e intenções de voto em pesquisas. Acabou sendo escolhido por apenas 8% dos peruanos votantes. Os parlamentares eleitos que o apoiaram não têm, aparentemente, pelo que se pode observar da cobertura política de El Comercio e La Republica, um posicionamento preciso: ora são da oposição, ora da situação. Disputam poder, contudo, em redutos eleitorais de Toledo e da sua bancada Perú Posible e com a bancada do Partido Popular Cristiano, da atual prefeita de Lima, Susana Villarán.

3.2. PESQUISA ICONOGRÁFICA

Quanto às imagens que poderão ilustrar o livro a ser publicado no futuro, acredita-se que serão retratos de matérias publicadas nos periódicos a serem analisados e ainda fotografias de protestos e movimentos políticos que tenham ocorrido desde a posse de Humala e que sejam relevantes para a compreensão do texto. O autor pretende ou realizar pessoalmente as fotografias durante sua estadia no país ou solicitar a repórteres fotográficos já atuantes na mídia peruana a cessão de direitos autorais para a publicação no livro.

3.3. PESQUISA EMPÍRICA

A pesquisa empírica se deu basicamente por meio das entrevistas com políticos, especialistas e representantes de movimentos sociais peruanos e, principalmente, por meio da observação do contexto político, econômico e social pelo qual passa o Peru, em especial sua capital Lima, a qual concentra um terço da população do país todo. As entrevistas realizadas serão detalhadas a seguir.

4. METODOLOGIA E APURAÇÃO

A apuração do livro-reportagem a que este projeto se propõe será realizada em duas etapas distintas, mas que são realizadas concomitantemente: o levantamento bibliográfico e documental sobre o tema e a realização das entrevistas. A primeira delas foi detalhada acima.

Quanto às entrevistas, constituem parte importante do trabalho, e são realizadas após levantamento mínimo de informações que possam permitir ao autor ter informações para que consiga entender, questionar e contextualizar o que cada entrevistado afirma.

As principais entrevistas, com especialistas em Ciência Política e em Economia do Peru, com políticos, com peruanos comuns e com líderes de entidades e movimentos sociais são realizadas durante as viagens que o autor faz ao Peru, principalmente a Lima. Para tanto, desde a concepção inicial deste projeto, além da pesquisa, foi feito o contato com possíveis fontes locais. Considera-se como nomes importantes a serem ouvidos ainda durante a apuração a ser realizada no Peru o do presidente Ollanta Humala e dos ex-presidentes Alejandro Toledo (2001-2006) e Alan García (2006-2011). É importante também ouvir mais parlamentares da bancada governista Gana Perú e o atual presidente do Legislativo peruano, Víctor Isla Rojas, parlamentar governista do Partido Nacionalista Peruano. Quanto à oposição ao governo Humala, basicamente, pretende-se entender como tem atuado para afetar a governabilidade e a popularidade de Humala, como tem organizado suas estratégias eleitorais e como tem reagido frente aos interesses do governo no Congresso. Em especial, serão analisadas as reações da imprensa e das bancadas no Congresso nas crises políticas de maior impacto e relevância na agenda política nos dois primeiros anos de governo de Humala.

Durante a realização da pesquisa qualitativa que constitui o Anexo 1 deste projeto, observou-se, ao selecionar notícias sobre o governo no site do jornal El Comercio, que a taxa de aprovação do presidente caiu durante todo o seu primeiro ano de mandato (ele assumiu em julho de 2011), ao passo que denúncias de corrupção e a possível volta de ações terroristas de grupos como o Sendero Luminoso, por

exemplo, eram pauta na mídia. A pesquisa de campo, nesse caso, pretende, tendo como base uma análise mais detalhada e sistemática dos assuntos abordados pela imprensa, sentir como a população nas ruas e as principais entidades representativas da Sociedade Civil têm lidado com esses assuntos.

Claro, entrevistar os responsáveis pela agenda e pelos editoriais dos jornais que pretende-se analisar tem sido essencial, mas cabe também entrevistar repórteres e membros de entidades ligadas à defesa da liberdade de imprensa. Nesse quesito, o órgão que mais se destaca é o Instituto Prensa Y Sociedad, com sede em Lima. Mas a Asociación Nacional de Periodistas (ANP) merece atenção e deve ser ouvida em breve. Com isso, pretende-se partir para uma análise menos oficiosa e menos identificada com algum dos veículos especificamente.

Mesmo com o número considerável de viagens feitas ao Peru, foi preciso complementar informações de especialistas, políticos ou lideranças de movimentos sociais locais recorrendo às entrevistas por Skype, telefone e, em último caso, via email. Vale ressaltar, porém, que as conversas pessoais foram, desde o início da apuração para a realização deste projeto, a prioridade.

Até o presente momento, foram realizadas entrevistas com os seguintes especialistas e/ou políticos:

- Aldo Mariátegui, jornalista, é neto do ícone máximo do marxismo peruano, José Carlos Mariátegui, fundador da principal central sindical do país e do extinto Partido Socialista Peruano. Diferentemente do avô, Aldo define-se como um liberal e é um dos colunistas mais polêmicos do Peru atualmente. Ocupou, até fevereiro de 2013, o cargo de diretor de jornalismo do Grupo Epensa, um dos maiores conglomerados de mídia do país e cujos jornais foram vendidos ao Grupo El Comercio em 2014. Mariátegui é um oposicionista ferrenho do governo e, por isso, teria sido demitido, com influência do marketeiro político Luís Favre, o que é negado pelo petista. Atualmente, o peruano tem um programa de televisão dominical em horário nobre no segundo maior canal de televisão do Peru (Frecuencia Latina) e uma coluna no jornal Peru21, do Grupo El Comercio.

- Alejandro Aguinaga, médico de Alberto Fujimori na prisão e congressista, foi ministro da saúde do ex-presidente e atualmente é porta-voz oficial do fujimorismo.
- Augusto Alvarez Rodrich, jornalista, mantém um programa de entrevistas no canal de notícias ATV+ e é colunista do jornal La República.
- Carlos Enriquez Beck, produtor do programa de entrevistas Mira Quien Habla, do canal de notícias Willax TV, ligado ao cardeal Cipriani e cuja linha editorial é crítica ao governo atual.
- Carlos Meléndez, peruano, cientista político pela Universidade de Notre Dame, e colunista do site do jornal El Comercio.
- Carmela Sifuentes, presidente da CGTP, a maior central sindical do Peru.
- Collins Candela, editor geral do jornal El Correo, principal veículo do Grupo Epensa.
- Daniel Abugatás, presidente do Congresso peruano durante o primeiro ano do governo de Humala, é o principal parlamentar da bancada do partido do presidente.
- Diana Seminário, editora de Política do jornal El Comercio.
- Federico Prieto Celi, jornalista e professor universitário, membro do Opus Dei e conselheiro do cardeal de Lima, Jean Luis Cipriani. Considera-se simpático ao fujimorismo. Foi diretor do extinto jornal conservador La Prensa.
- Fernando Tuesta, cientista político da Pontifícia Universidad Católica del Perú, foi presidente da Oficina Nacional de Procesos Electorales (ONPE) e é colunista do jornal La República. Caracteriza-se por sua militância na esquerda.
- Francisco Miró-Quesada Rada, cientista político e um dos principais nomes da família Miró-Quesada, proprietária do Grupo El Comercio, foi diretor do

jornal homônimo. Foi embaixador do Peru na França durante o governo de Alejandro Toledo. Considera-se um intelectual de centro-esquerda.

- Gustavo Gorriti, jornalista investigativo e fundador da agência de reportagens investigativas IDL-Reporteros. É o autor do mais completo e premiado livro-reportagem sobre o Sendero Luminoso. Foi perseguido e sequestrado durante a ditadura de Alberto Fujimori, fez a campanha eleitoral de Alejandro Toledo em 2001, tendo se afastado do presidente pouco depois da posse. Foi crítico de todos os governos que se seguiram desde então.
- Gustavo Mohme Seminario, jornalista e publisher do La República, jornal que dá nome ao segundo maior conglomerado de mídia no Peru, caracterizado por posições mais esquerdistas. É, atualmente, o presidente da Sociedad Interamericana de Prensa (SIP).
- Hugo Coya, ex-diretor de jornalismo da emissora América, a maior do país, pediu demissão após o processo eleitoral de 2011 por não concordar com a linha editorial do canal. Pouco depois, assumiu a presidência da Editora Perú, estatal responsável por editar os meios de comunicação oficiais do governo.
- Javier Velásquez Quesquén, membro do Partido Aprista Peruano, foi presidente do Congresso e Primeiro Ministro no segundo governo de Alan García. Atualmente é um dos quatro parlamentares do Apra, foi eleito pelo distrito de Lambayeque, situado ao norte do Peru.
- Jorge del Castillo, secretário-geral do Apra, foi o primeiro a ocupar o cargo de primeiro ministro do segundo governo de Alan García. Caiu por denúncias de corrupção.
- Jorge Ramirez, ex-presidente do Sindicato dos Professores no Peru, responsável por várias das greves da categoria contra as políticas do governo Humala na área da Educação.
- Juan Carlos Eguren, congressista e um dos principais membros do Partido Popular Cristiano (PPC), tradicional força da direita reformista peruana.

Defende o financiamento público de campanha e o fortalecimento institucional dos partidos.

- Juan Sheput, foi secretário geral do partido Perú Posible e Ministro do Trabalho do governo de Alejandro Toledo. Foi considerado o braço direito do ex-presidente durante anos, mas acabou se desfiliando do partido depois que Toledo, acusado de enriquecimento ilícito, defendeu parlamentares envolvidos em esquemas de corrupção.
- Julio César Bazán, presidente da CUT do Peru, uma das principais centrais sindicais a nível nacional.
- Julio Cotler, sociólogo, ex-presidente do Instituto de Estudios Peruanos e um dos principais teóricos de esquerda no Peru.
- Keiko Fujimori, filha do ex-presidente Alberto Fujimori, é a presidente do partido Fuerza Popular, sigla que reúne a bancada fujimorista no Congresso. Foi candidata à presidência do Peru em 2011, tendo sido derrotada por Ollanta Humala por uma margem de 1,5% dos votos.
- Martin Rivas Teixeira, congressista do Partido Nacionalista Peruano.
- Mauricio Mulder, ex-secretário geral do Apra e um dos quatro parlamentares apristas no Congresso atual. É um ferrenho opositor do governo Humala. Define-se como político de esquerda, mas defende os interesses das grandes empresas mineradoras no Peru e é a favor do livre-mercado. Foi um dos principais entusiastas da revogatória contra a ex-prefeita de Lima, Susana Villarán, em 2013.
- Nely Luna, foi repórter de Meio Ambiente do jornal El Comercio, investigou o envolvimento de empresas brasileiras em obras públicas peruanas e, ao ser demitida pelo jornal, fundou o portal Ojo Público, uma agência de jornalismo investigativo.
- Patrícia Juárez, atual vice-prefeita de Lima, braço direito do atual prefeito e ex-candidato conservador à presidência do Peru em 2011 Luis Castañeda,

um dos principais nomes da campanha em prol da revogatória do mandato da ex-prefeita de Lima, Susana Villarán.

- Ricardo Pinedo, secretário pessoal do ex-presidente Alan García, principal nome do Apra e pré-candidato à Presidência para as eleições de 2016.
- Ricardo Uceda, ex-diretor do núcleo de jornalismo investigativo do jornal El Comercio, preside agora o Instituto Prensa y Sociedad (IPYS), com sede em Lima. É também fundador da agência de jornalismo investigativo INFOS.
- Rosa María Palacios, jornalista e apresentadora de TV, é colunista do jornal La República e, durante as eleições de 2011, foi demitida do principal canal de TV peruano, o América Televisión, por ter “humanizado” Humala em seu programa. Atualmente comanda programas na emissora ATV e no canal de notícias ATV+.
- Susana Villarán, prefeita de Lima até 1º de janeiro de 2015, foi eleita em 2010 por um pequeno partido de esquerda independente, o Fuerza Social. Apoiou timidamente a candidatura de Humala no segundo turno da eleição em 2011. Enfrentou forte oposição no legislativo municipal e passou por um processo de revogatória, em março de 2013. Por menos de 1% dos votos, os limenhos decidiram manter a prefeita no cargo até o final. Foi candidata à reeleição, ficando apenas na terceira colocação na disputa, a qual foi decidida em primeiro turno. Sua campanha contra a revogatória do mandato foi coordenada por Luis Favre, publicitário argentino naturalizado brasileiro, ligado ao PT e ao atual presidente da legenda, Rui Falcão. É ex-marido da senadora Marta Suplicy.
- Valdemar Garreta, publicitário brasileiro, ex-secretário de Abastecimento e de Comunicação da prefeitura de São Paulo durante a gestão Marta Suplicy. É sócio majoritário da FX Comunicação, agência que trabalhou na coordenação da vitoriosa campanha eleitoral de Humala e que prestou consultorias para a campanha da atual prefeita de Lima, Susana Villarán, contra a revogatória de seu mandato.

- Victor Isla, ex-presidente do Congresso peruano e um dos principais líderes da bancada governista.
- Yehude Simon, fundador e principal membro do Partido Humanista do Peru, foi preso nos anos 1990 acusado de manter ligações com grupos terroristas, algo que nunca foi provado. Recebeu o indulto e as desculpas públicas do presidente Alejandro Toledo, elegeu-se congressista por Lambayeque, foi presidente regional e primeiro ministro no segundo governo de Alan García.

5. BIBLIOGRAFIA

BELO, E. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

CAMPOS, M. Sistema electoral y representación política. In: CAMPOS, M. (org.) **Democracia, humanismo y política: homenaje a Pedro Planas**. Lima: Fondo Editorial de la Universidad de Lima: 2012.

CARLOS, N. **Peru: o novo nacionalismo latino-americano**. Lima: Lia, 1969.

DEGREGORI, C. I. **La década de la antipolítica: Auge y huida de Alberto Fujimori y Vladimiro Montesinos**. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2012.

FOWKS, J. **Suma y Resta de la realidad: medios de comunicación y elecciones generales del 2000 en el Perú**. Lima: Fundación Friedrich Ebert, 2000.

GARGUREVICH, J. R. **La prensa sensacionalista en el Perú**. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidas Católica del Perú, 2002.

HUMALA, O. **Ollanta Humala: De Locumba a Candidato a La Presidencia En Peru**. Lima: Ocean Sur, 2009.

JARA, U. **Ojo por Ojo: la verdadeira história del Grupo Colina**. 2 ed. Lima: Página Uno Editores, 2007.

_____. **Historia de dos aventureros: Toledo y Karp, la política como engaño**. Lima: Página Uno Editores, 2005.

KUCZYNSKI, P. P. **Más allá del 2021: Una visión de largo plazo para el Perú**. Lima: Aguilar, 2013.

LIMA, E. P. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão da literatura e do jornalismo**. Campinas, SP: Manole, 2003.

MEDINA, C. A. **A arte de tecer o presente: Narrativa e cotidiano**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1990.

MELÉNDEZ, C. **La soledad de la política**: transformaciones estructurales, intermediación política y conflictos sociales en el Perú (2000-2012). Lima: Mítin, 2012.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. **A apuração da notícia**: Métodos de investigação na imprensa. São Paulo: Vozes, 2006.

PRESIDENCIA DEL CONSEJO DE MINISTROS. **Cinco años**: crecimiento económico sostenido y recuperación democrática – el gobierno de Alejandro Toledo. Lima: Biblos, 2006.

PRIETO CELI, F. **Así se hizo el Perú**: crónica política de 1939 a 2009. Lima: Grupo Norma, 2010.

_____, F. **Regreso a la democracia**: entrevista biográfica al general Francisco Morales Bermúdez Cerrutti, presidente del Perú (1975-1980). Lima: Realidades, 1996.

QUIROZ, A. W. **Historia de la corrupción en el Perú**. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2013.

SIMON, Y. **Mi visión del Perú**: más allá de las ideologías. Lima: Lettera Grafica, 2011.

SMITH, P. H. **Democracy in Latin America**: Political Change in Comparative Perspective. 2 ed. Nova York: Oxford, 2012.

SOARES, G. P. **Projetos políticos de modernização e reformas no Peru**: 1950-1975. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2000.

TAMIZ LÚCAR, D. **Memórias de una pasión**: la prensa peruana entre la democracia y el autoritarismo (1964-1980). Lima: Jaime Campodonico, 2001.

TUESTA SOLDEVILLA, F. Partidos políticos en el Perú: Necesidad de una reforma. In: CAMPOS, M. (org.) **Democracia, humanismo y política**: homenaje a Pedro Planas. Lima: Fondo Editorial de la Universidad de Lima, 2012.

VILLANUEVA, M. V. **O Golpe de 68 no Peru:** do caudilhismo ao nacionalismo? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

Sites:

www.elcomercio.pe

www.grupoelcomercio.com.pe

www.larepublica.pe

www.diariocorreo.pe

www.grupoepensa.pe

www.congreso.gob.pe

Jornais:

El Comercio

El Correo

La República

Perú 21

Televisões:

América TV

ATV

ATV+

Canal N

Frecuencia Latina

RPP TV

Willax TV

Rádios:

RPP

Capital

Exitosa

ANEXO 1 de 2

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

DE SÃO PAULO

Ivan Martínez Vargas de Souza

**ANÁLISE DA COBERTURA DAS ELEIÇÕES
PRESIDENCIAIS PERUANAS DE 2011 FEITA PELO JORNAL
EL COMERCIO**

Introdução

Este trabalho objetiva analisar qualitativamente a posição político-ideológica do diário El Comercio na cobertura da eleição presidencial de 2011 no Peru, que elegeu o esquerdista Ollanta Humala. Analisando as reportagens publicadas no período eleitoral peruano e contextualizando o material com a posição política que o periódico mantém ao longo de sua história, pretende-se observar qual dos candidatos à presidência recebeu o apoio do jornal durante a cobertura do pleito.

Para que se possa fazer uma análise real do discurso do impresso, é necessário conhecê-lo. Veículo que dá nome ao maior grupo de comunicação impressa do Peru, El Comercio tem tiragem média de 95.682 exemplares por dia, consagrando-se como a quarta maior publicação peruana em circulação. O grupo publica também o Trome, publicação popular de maior tiragem no país, atingindo 615.938 exemplares produzidos por dia, em média (SEPP, 2011).

El Comercio: passado e ideologia

É possível, ao analisar a história de El Comercio, fazer uma analogia entre a sua trajetória e a do jornal brasileiro Estadão. Do mesmo modo que o principal veículo do Grupo Estado (fundado em 1875), El Comercio é politicamente de direita, que se identifica com a ideologia liberal (SIMIONI, 2011). O jornal peruano, fundado em 1839, é controlado, desde 1875, pela família Miró Quesada (GRUPO EL COMERCIO) (NASCIMENTO, 2010, p. 22), bem como o Estadão é controlado desde o século 19 pela família Mesquita. Outra semelhança reside no fato de ambos os jornais terem sofrido censuras e intervenções em épocas de ditaduras em seus países (GRUPO ESTADO, p.5).

No Brasil, o Estadão sofreu intervenção na época do Estado Novo por ter linha editorial contrária ao regime vigente. Durante a ditadura militar (que o veículo inicialmente apoiou), também houve censura (GRUPO ESTADO, p.6). Se a ditadura brasileira visava a acabar com os riscos de se estabelecer no país um regime comunista, no Peru o general Juan Velasco Alvarado depôs o presidente Fernando Belaúnde em 1968 e toma o poder com proposta diferente. Adepto das ideias socialistas, Velasco implantou uma ditadura nacionalista, estatizante e que, por vezes, alinhou-se à URSS. (SOARES, 2000). El Comercio se opôs radicalmente às políticas econômicas e ao autoritarismo de Velasco e sofreu intervenção estatal, em 1974. A ditadura de Velasco foi interrompida por outro golpe militar, em 1975,

dado pelo general Francisco Morales com o apoio dos Estados Unidos, o qual devolve o comando do jornal El Comercio à família Miró Quesada (GRUPO EL COMERCIO).

Com a volta da democracia, em 1980, o jornal manteve sua posição liberal e anticomunista. E, apesar de apoiar as privatizações e o combate ao grupo terrorista Sendero Luminoso, defendidas por Alberto Fujimori em 1990, o periódico opôs-se à dissolução do Congresso em 1992 e à ditadura consequente desse ato (EL COMERCIO).

Se o jornal condenava a repressão dura aos opositores do regime e o autoritarismo de Fujimori por um lado, por outro defendeu, durante a época Fujimori e depois que a democracia foi reestabelecida, nos anos 2000, o plano econômico neoliberal implantado pelo ditador. Inspirado nas transformações colocadas em prática pelos regimes militares da América Latina das décadas de 1970 e 1980, Fujimori levou a cabo as ideias da Escola de Chicago as quais Naomi Klein chama de “doutrina do choque.” El Comercio parece alinhado com o senso comum – criticado por Klein – que vê o neoliberalismo econômico como coisa distinta do autoritarismo usado para aplicá-lo. A jornalista contesta essa visão de que o “capitalismo desregulado nasceu da liberdade, de que mercados não-regulados caminham passo a passo com a democracia.” (KLEIN, 2008, p.28)

Apesar de não analisar o caso do Peru de maneira específica, Klein mostra uma série de casos em que o neoliberalismo foi implantado através de choques, de maneira rápida, imposto à sociedade, sem discussões. Ela expõe casos de torturas no Chile, na Argentina, no Uruguai, no Brasil, na Rússia, no Iraque, na Indonésia e na China. Também mostra como a “política de vodu”, na qual governos eleitos com plataformas de oposição ao neoliberalismo “mudaram de lado” e, sob pressão do FMI, implantaram o mercado desregulado. Ela cita como exemplos governos eleitos da Bolívia, da Polônia e do Sri Lanka, sendo que, neste último caso, uma tragédia natural foi usada como “oportunidade para implantação do choque.” (KLEIN, 2008, p. 460 a 472). No Peru, Fujimori usou a ameaça terrorista do Sendero para justificar a implantação e o endurecimento da ditadura.

Com o regime democrático reestabelecido, Alexandre Toledo elegeu-se com uma plataforma de oposição ao regime fujimorista de privatizações, autoritarismo e choques. Quando assumiu o poder, aparentemente converteu-se à “política de vodu”, levando adiante o processo de privatização e desregulamentação do mercado iniciado por seu antecessor. Um exemplo de

“choque” peruano na democracia apoiado pela mídia em geral ocorreu sob seu governo em 2002, quando protestos em Arequipa contra a privatização do setor elétrico peruano foram contidos depois que Toledo enviou o exército para reprimir manifestações. (GOVERNO, 2002; CRESCEM, 2002) Na época, El Comercio defendeu as medidas e, recentemente, em seu editorial, voltou a demonstrar posição favorável à privatização do setor. Intitulado “Cortocircuito”, o texto opinativo, publicado em julho de 2012, afirmava que “terminar de privatizar el sector eléctrico es un paso importante para lograr un país más inclusivo” e repreendia duramente os críticos das privatizações. “Quienes creen que existen “sectores estratégicos” de la economía que el Estado debería manejar deberían despertar y revisar las cifras que muestran los beneficios de las privatizaciones.” (CORTOCIRCUITO, 2012).

Depois dessa análise, deve-se lembrar que a visão ideológica da mídia influência diretamente o conteúdo publicado por ela. Sampaio ressalta que, muitas vezes, os meios de comunicação emitem sua opinião de forma indireta “valendo-se de certas técnicas e artifícios para promover a difusão de notícias com base no pressuposto capitalista, (...) apresentam uma lista de assuntos que devem ser discutidos, ou ao menos que se deve ter opinião”. (SAMPAIO, p.2, 2001) Ressalta-se ainda que, numa eleição, o candidato com as propostas mais alinhadas ao pensamento do veículo tende a ser favorecido, de alguma forma. (SAMPAIO, p.3, 2001) E que “é inegável que [a imprensa] desempenha, claramente, um papel chave para ganhar as mentes e corações dos segmentos sociais que (...) formam o que se chama de opinião pública, ou seja, a classe média.(ROSSI, 1980, p.9 e p.10).

El Comercio e eleições 2011

Nas eleições, o jornal coloca-se claramente, em seus editoriais e artigos de opinião, contra a eleição de Ollanta Humala. Ex-militar, Humala chegou ao segundo turno das eleições presidenciais em 2006, concorrendo com o ex-presidente Alan García. Enquanto este defendia a política econômica liberal, aquele apresentou propostas claramente nacionalistas e que o aproximavam ao venezuelano Hugo Chávez. Essa proximidade do movimento bolivariano foi mal vista pelos principais veículos midiáticos do país, incluindo por El Comercio, e também pela opinião pública. García venceu Humala e assumiu o governo com compromisso de preservar a democracia e manter políticas econômicas iniciadas por Fujimori. Consegiu feitos econômicos consideráveis: durante seu governo o país cresceu a uma média de 7% ao ano (APROBACIÓN, 2009). Entretanto, esses não foram suficientes para manter a alta

popularidade do presidente. No último ano do governo García, sua taxa de aprovação chegou a cair para 27% (ECONOMIA, 2011). Esse fator foi crucial para sua decisão de não apoiar nenhum candidato a presidente em 2011 e do seu partido de não lançar candidatura. Segundo analistas ouvidos pelo diário El Comercio, Garcia enfrentou alta desaprovação por conta da pígia política social implantada por seu governo.

O pleito presidencial peruano de 2011 contou com 11 candidatos. Mas desde o início da campanha, El Comercio deu destaque a “los 5 grandes”, como passou a se referir aos candidatos com maior poder político: a congressista e filha do ex-ditador Alberto Fujimori, Keiko Fujimori; o ex-presidente Toledo; o nacionalista Humala; e os conservadores Luiz Castañeda, ex-prefeito de Lima, e Pedro Pablo Kucinsky, ex-ministro do governo Toledo.

Logo no início do período eleitoral, as pesquisas mostravam empates técnicos entre dois ou três principais nomes da disputa. Apesar disso, Humala recebeu menos destaque que os outros candidatos. Em 2 de fevereiro, por exemplo, o jornal publica o texto “Toledo es el candidato con más menciones positivas en Twitter”, em que destaca a popularidade do ex-presidente e candidato. E em 23 de fevereiro mostra que Toledo é “el candidato más popular en Google.”

Uma das matérias que mais evidencia o posicionamento do jornal com relação ao único dos “cinco grandes” esquerdista foi publicada em 25 de março. O texto faz referência às declarações de Humala que demonstravam seu distanciamento do bolivarianismo e de Hugo Chávez. A matéria afirma:

“El candidato Ollanta Humala intenta desde hace unas semanas acercarse al centro y mostrarse como un candidato más moderado (...). Sin embargo, del análisis de su plan de gobierno (...) se puede afirmar que Humala sigue pretendiendo un cambio total del sistema de gobierno que se ha aplicado en las últimas dos décadas en el Perú, por lo que la etiqueta de ‘candidato antisistema’ todavía describe sus intenciones. (...) Sin reconocer algún mérito a dicho modelo se señala que a su entender este ha generado mejores cifras pero no desarrollo. Es más, para el humalismo el Perú no ha mejorado sino que está peor. Su diagnóstico de la realidad nacional es más que pesimista.” (FERREYROS, 2011).

Pouco tempo depois, no dia 29 de março, é publicada a reportagem “Un gobierno de Humala estaría semiparalizado por el Congreso”, na qual o jornal dá voz a especialistas que afirmavam que Toledo teria melhor governabilidade do que Humala ou Keiko.

O jornal enganou-se e Toledo ficou em 4º lugar na disputa. Para explicar a derrota do candidato, o jornal publicou uma matéria na qual criticou a falta de foco da candidatura de Toledo, afirmando que ele era “confuso” e “no logró establecer una conexión [com los jóvenes].” Também atribuiu a derrota, em parte, às insinuações, por parte de outros candidatos, de que usava drogas (ORTIZ MARTÍNEZ, 2011-1).

No segundo turno da disputa, a cobertura ficou centrada em matérias sobre acusações entre os postulantes Humala e Keiko. Poucas propostas foram abordadas, mas na agenda do jornal ganhou ainda mais espaço a suposta ligação de Humala com Chávez e também as acusações de Keiko de que o candidato seria apoiado pelas FARC (El Comercio publica “Ollanta Humala sigue sin deslindar con el régimen chavista”, em 18 de abril; “Humala rechazó e-mails de ex jefe FARC: ‘No recibí dinero de Venezuela’”, em 11 de maio; e “Vínculo entre Humala y diplomática chavista “fue tratado” por gobiernos de Perú y Venezuela”, em 17 de maio). Por sua vez, Humala levantou a questão de que Keiko teria apoiado esterilizações em massa feitas durante o governo de seu pai (El Comercio publica “Keiko Fujimori rechazó excesos por esterilizaciones forzadas” e “Humala sobre esterilizaciones forzadas: ‘Hay un daño irreparable’”). Ambos os lados negaram as acusações e a disputa, segundo as sondagens eleitorais, foi quase todo o tempo acirrada, com Keiko um ponto à frente do rival na última rodada de pesquisas.

O resultado foi uma vitória de Humala por 51,49% dos votos ante 41,51% da adversária. Com isso, El Comercio publicou uma série de matérias para explicar a eleição do nacionalista. A primeira delas atribuía a vitória do candidato a sua mudança de discurso. “El nacionalista deslindó desde el inicio de su campaña con el mandatario venezolano Hugo Chávez (aunque jamás se animó a calificarlo como dictador) y se presentó, (...) como una versión peruana del brasileño Lula, prometiendo desarrollo más inclusión social.” (ORTIZ MARTÍNEZ, 2011-2)

Por outro lado, publicou editorial no dia 7 de junho em que afirmava:

“(...) a pocas horas de la elección (...) se ha producido una histórica y preocupante caída de la BVL en casi 13%, que

demuestra la enorme inquietud del mercado local y foráneo ante un candidato que no ha podido superar la imagen de estatista y cercano al desastroso modelo autoritario y antiprivado del chavismo. (...) Es innegable que el mercado reacciona con incertidumbre, a la espera de señales claras y definitivas de que el nuevo gobierno mantendrá las líneas maestras del clima político, jurídico y económico que ha hecho posible el crecimiento promedio anual de 5% y la irrupción del Perú como una economía emergente.” (URGEN, 2011).

A derrota de Keiko, por sua vez, segundo o jornal, ocorreu porque a candidata não se desligou totalmente do regime autoritário do pai e não foi eficiente em mostrar que o ditador “fue (...) quien venció al terrorismo y recuperó a un país inviable tras la década de los 80.” (MEZA, 2011).

Conclusão

A análise acima demonstra claramente que o jornal se demonstrou contrário à candidatura de Humala desde o início do pleito, ressaltando que o candidato teria traços autoritários e que seria ligado ao presidente venezuelano Hugo Chávez, visto pelo jornal como socialista, ditador e retrógrado. Antes da votação do primeiro turno, a cobertura de El Comercio foi favorável, em boa parte do tempo, ao ex-presidente Toledo. Depois, entre Keiko e Humala, o jornal, que havia sido anti-fujimorista nos anos 1990, opta por continuar a fazer uma cobertura desfavorável a Humala, o que, na prática, acabaria favorecendo Keiko. O resultado das eleições, contudo, mostra que, apesar de influir diretamente no agendamento dos assuntos discutidos pelos candidatos, a cobertura de El Comercio não determinou o posicionamento político da sociedade em geral.

Referências Bibliográficas

APROBACIÓN de Alan García cae a 27%. Trome. 10 fev. 2011. Disponível em <<http://trome.pe/actualidad/711689/noticia-aprobacion-alan-garcia-cae-27>>. Acesso em 20 jul. 2012.

CORTOCIRCUITO. El Comercio. 2 jul. 2012. Disponível em <<http://elcomercio.pe/actualidad/1436179/noticia-editorial-cortocircuito>>. Acesso em 3 jul. 2012.

CRESCEM protestos contra privatizações no Peru. O Estado de S. Paulo. 18 jun. 2002. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/arquivo/mundo/2002/not20020618p47234.htm>>. Acesso em 18 jul. 2012.

ECONOMIA peruana cresce a ritmo chinês. Brasil Econômico. 17 dez. 2009. Disponível em <<http://www.brasileconomico.com.br/noticias/nprint/73607.html>>. Acesso em 15 jul. 2012.

FERREYROS, C. R. Humala no ha cambiado: su plan de gobierno es estatista y autoritário. El Comercio. 25 mar. 2011. Disponível em <<http://elcomercio.pe/politica/732740/noticia-humala-no-ha-cambiado-su-plan-gobierno-estatista-autoritario>>. Acesso em 22 jul. 2012.

GOVERNO declara estado de emergência no Peru. BBC Brasil.com. 17 jun. 2002. Disponível em <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/020617_perudb.shtml>. Acesso em 18 jul. 2012.

GRUPO EL COMERCIO. Historia Diario El Comercio. El Comercio. Disponível em: <<http://grupoelcomercio.com.pe/info.php?t=3>> Acesso em 20 jul. 2012.

GRUPO ESTADO. Resumo histórico. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/historico/resumo/contil.htm>> Acesso em 19 jul. 2012.

KLEIN, N. Doutrina do Choque: a ascensão do capitalismo de desastre. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MEZA, D. Cinco razones que afectaron la candidatura de Keiko Fujimori. El Comercio. 6 jun. 2012. Disponível em <<http://elcomercio.pe/politica/771385/noticia-cinco-razones-que-afectaron-considerablemente-candidatura-keiko-fujimori>>. Acesso em 17 jul. 2012.

NASCIMENTO, J. L. Trincheiras ideológicas: o debate entre os jornais peruanos El Comercio e La Tribuna. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

NUESTRO Director: Francisco Miró Quesada R. El Comercio. Disponível em: <elcomercio.pe/director> Acesso em 20 jul. 2012.

ORTIZ MARTÍNEZ, S. Toledo fuera de la segunda vuelta: aquí las razones por las que perdió. El Comercio. 11 abr. 2011. Disponível em <<http://elcomercio.pe/politica/740903/noticia-toledo-fuera-segunda-vuelta-aqui-razones-que-perdio>>. Acesso em 19 jul. 2012.

_____ . Humala, virtual presidente del Perú: cinco razones de su victoria. El Comercio. 6 jun. 2012. Disponível em <<http://elcomercio.pe/politica/771560/noticia-humala-virtual-presidente-peru-cinco-razones-su-victoria>>. Acesso em 17 jul. 2012.

ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo.** São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

SAMPAIO, H. A. **Candidatos privilegiados: como alguns jornais elegem os principais concorrentes em uma eleição.** BOCC, 2001. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sampaio-hugo-candidatos-privilegiados.pdf>>. Acesso em 13 jun. 2012.

SEPP. **Auditoría de circulación de diarios – 2do. Semestre 2011.** Disponível em: <http://www.sepperu.org/docs/auditorias/auditorias_2011_II.pdf> Acesso em 22 jul. 2012.

SIMIONI, M. **Infotelecomunicações, concentração midiática e regulamentação.** In: IV Encontro da Compolítica. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <<http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/Monica-Simioni.pdf>>. Acesso em 20 jul. 2012.

SOARES, G. P. **Projetos políticos de modernização e reforma no Peru: 1950-1975.** São Paulo: Annablume: Fapesp , 2000.

URGEN señales claras de viabilidad económica. El Comercio. 7 jun. 2012. Disponível em <<http://elcomercio.pe/opinion/772694/noticia-editorial-urgen-senales-claras-viabilidad-economica>>. Acesso em 17 jul. 2012

ANEXO 2 - Dados de Congressistas peruanos

| Nome do parlamentar | Distrito/Província | Partido | Coligação em 2011 | Bancada no Congresso | Oposição? | Votação recebida em 2011 |
|---|---------------------------|---------------------------------|------------------------------------|--------------------------------|------------------|---------------------------------|
| Agustín F. Molina Martínez | Cusco | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 17108 |
| Ana Ethel Del Rosario Jara Velásquez | Ica | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 48877 |
| Ana María Solorzano Flores | Arequipa | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 59471 |
| Cenaída Cebastiana Uribe Medina | Lima y Extranjero | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 30839 |
| César Elmer Yrupailla Montes | San Martín | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 16842 |
| Claudia Faustina Coari Mamani | Puno | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 19445 |
| Cristóbal Luis Llatas Altamirano | Cajamarca | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 17731 |
| Daniel Fernando Abugattás Majluf | Lima y Extranjero | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 119742 |
| Doris Gladys Oseda Soto | Junín | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 32146 |
| Eduardo Nayap Kinin | Amazonas | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 17556 |
| Elsa Celia Anicama Nañez | Ica | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 15326 |
| Emiliano Apaza Condori | Puno | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 31916 |
| Esther Saavedra Vela | San Martín | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 7961 |
| Eulogio Amado Romero Rodríguez | Madre de Dios | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 5915 |
| Fredy Rolando Otárola Peñaranda | Ancash | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 24828 |
| Gladys Natalie Condori Jahuira | Tacna | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 27654 |
| Hernán De La Torre Dueñas | Cusco | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 46403 |
| Hugo Carrillo Cavero | Huancavelica | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 15533 |
| Jaime Ricardo Delgado Zegarra | Lima y Extranjero | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 119561 |
| Jaime Rubén Valencia Quiroz | Moquegua | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 8025 |
| Jhon Arquímides Reynaga Soto | Apurímac | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 12921 |
| Johnny Cárdenas Cerrón | Junín | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 34017 |
| José Antonio Urquiza Maggia | Ayacucho | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 19812 |
| Josue Manuel Gutiérrez Condor | Huánuco | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 29655 |
| Juan Donato Pari Choquecota | Tacna | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 23960 |
| Julia Teves Quispe | Cusco | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 30971 |
| Justiniano Rómulo Apaza Ordóñez | Arequipa | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 51332 |
| Leonidas Huayama Neira | Piura | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 31745 |
| Manuel Salvador Zerillo Bazalar | Lima Provincias | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 27427 |
| Marisol Espinoza Cruz | Piura | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 34138 |
| Martín Amado Rivas Teixeira | Lambayeque | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 32070 |
| Omar Karim Chehade Moya | Lima y Extranjero | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 31320 |
| Roberto Edmundo Angulo Álvarez | La Libertad | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 24512 |
| Rogelio Antenor Canches Guzmán | Callao | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 28460 |
| Rubén Condori Cusi | Puno | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 31002 |
| Rubén Rolando Coa Aguilar | Cusco | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 43720 |
| Santiago Gastañadui Ramírez | Piura | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 16208 |
| Sergio Fernando Tejada Galindo | Lima y Extranjero | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 27456 |
| Teófilo Gamarra Saldívar | Ucayali | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 15126 |
| Tomás Martín Zamudio Briceño | Arequipa | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 28733 |
| Víctor Isla Rojas | Loreto | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 18131 |
| Walter Acha Romaní | Ayacucho | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 15087 |
| Wilder Ruiz Loayza | Lima Provincias | Gana Perú | Gana Perú (de Ollanta Humala) | NACIONALISTA GANA PERÚ | Não | 10789 |
| Casio Faustino Huaire Chuquichaico | Junín | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERÚ POSIBLE | Não | 22699 |
| Cecilia Roxana Tait Villacorta | Lima y Extranjero | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERÚ POSIBLE | Não | 78829 |
| Dalmacio Modesto Julca Jara | Ancash | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERÚ POSIBLE | Não | 29660 |
| Daniel Emiliano Mora Zevallos | Callao | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERÚ POSIBLE | Não | 15180 |
| Fernando Andrade Carmona | Lima y Extranjero | Somos Perú | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERU POSIBLE | Não | 40772 |
| José Raguberto León Rivera | La Libertad | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERU POSIBLE | Não | 29017 |
| Juan César Castagnino Lema | Piura | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERU POSIBLE | Não | 22828 |
| Marco Tulio Falconí Picardo | Arequipa | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERÚ POSIBLE | Não | 31149 |
| Maria Del Carmen Omonte Durand | Huánuco | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERU POSIBLE | Não | 19054 |
| Mariano Eutropio Portugal Catacora | Puno | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERU POSIBLE | Não | 27868 |
| Norman David Lewis Del Alcázar | Loreto | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERU POSIBLE | Não | 29930 |
| Rennán Samuel Espinoza Rosales | Lima y Extranjero | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERU POSIBLE | Não | 60791 |
| Tito Valle Ramírez | Pasco | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERU POSIBLE | Não | 13095 |
| Víctor Walberto Crisólogo Espejo | Ancash | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERU POSIBLE | Não | 12352 |
| Wuilian Alfonso Monterola Abregu | Huancavelica | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | PERU POSIBLE | Não | 24706 |
| Alejandro Yovera Flores | Huánuco | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | ACCIÓN POPULAR - FRENTE AMPLIO | Sim | 19816 |
| Javier Diez Canseco Cisneros | Lima y Extranjero | Gana Perú (de Ollanta Humala) | Gana Perú (de Ollanta Humala) | ACCIÓN POPULAR - FRENTE AMPLIO | Sim | 109702 |
| Jorge Antonio Rimarachín Cabrera | Cajamarca | Gana Perú (de Ollanta Humala) | Gana Perú (de Ollanta Humala) | ACCIÓN POPULAR - FRENTE AMPLIO | Sim | 25158 |
| Leonardo Agustín Inga Vásquez | Loreto | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | ACCIÓN POPULAR - FRENTE AMPLIO | Sim | 25937 |
| Manuel Arturo Merino De Lama | Tumbes | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | ACCIÓN POPULAR - FRENTE AMPLIO | Sim | 9474 |
| Mesías Antonio Guevara Amasifuen | Cajamarca | Acción Popular | | ACCIÓN POPULAR - FRENTE AMPLIO | Sim | 18041 |
| Rosa Delsa Mavila León | Lima y Extranjero | Gana Perú (de Ollanta Humala) | Gana Perú (de Ollanta Humala) | ACCIÓN POPULAR - FRENTE AMPLIO | Sim | 21559 |
| Verónica Fanny Mendoza Frisch | Cusco | Gana Perú (de Ollanta Humala) | Gana Perú (de Ollanta Humala) | ACCIÓN POPULAR - FRENTE AMPLIO | Sim | 47088 |
| Víctor Andrés García Belaunde | Lima y Extranjero | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | ACCIÓN POPULAR - FRENTE AMPLIO | Sim | 53769 |
| Yonhy Lescano Ancieta | Lima y Extranjero | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | ACCIÓN POPULAR - FRENTE AMPLIO | Sim | 44604 |
| Alberto Ismael Beingolea Delgado | Lima y Extranjero | Alianza por el gran cambio | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | 159397 |
| Enrique Wong Pujada | Callao | Alianza por el gran cambio | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | 17574 |
| Gabriela Lourdes Pérez del Solar Cululiza | Lima y Extranjero | Alianza por el gran cambio | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | 60530 |
| Humberto Lay Sun | Lima y Extranjero | Alianza por el gran cambio | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | 215066 |

| | | | | | | | |
|--|--------------------------|----------------------------------|--|----------------------------|--------------|--|--------|
| Javier Alonso Bedoya de Vivanco | Lima y Extranjero | Partido Popular Cristiano | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | | 51051 |
| Juan Carlos Eguren Neuenschwander | Arequipa | Alianza por el gran cambio | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | | 49017 |
| Luis Carlos Antonio Iberico Núñez | Lima y Extranjero | Alianza por el gran cambio | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | | 53494 |
| Luis Fernando Galarreta Velarde | Lima y Extranjero | Alianza por el gran cambio | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | | 56463 |
| María Lourdes Pía Luisa Alcorta Suero | Lima y Extranjero | Alianza por el gran cambio | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | | 93251 |
| María Soledad Pérez Tello De Rodríguez | Lima y Extranjero | Alianza por el gran cambio | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | | 50721 |
| Richard Frank Acuña Núñez | La Libertad | Alianza por el gran cambio (PPK) | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | | 74789 |
| Yehude Simon Munaro | Lambayeque | Alianza por el gran cambio | Alianza por el gran cambio (PPK) | ALIANZA POR EL GRAN CAMBIO | Sim | | 49742 |
| Ángel Javier Velásquez Quesquén | Lambayeque | Partido Aprista Peruano | Não coligaram | CONCERTACIÓN PARLAMENTARIA | Sim | | 43876 |
| Carlos Ricardo Bruce Montes de Oca | Lima y Extranjero | Perú Posible | Perú Posible (de Alejandro Toledo) | CONCERTACIÓN PARLAMENTARIA | Sim | | 130620 |
| Claude Maurice Mulder Bedoya | Lima y Extranjero | Partido Aprista Peruano | Não coligaram | CONCERTACIÓN PARLAMENTARIA | Sim | | 52798 |
| Elías Nicolás Rodríguez Zavaleta | La Libertad | Partido Aprista Peruano | Não coligaram | CONCERTACIÓN PARLAMENTARIA | Sim | | 39690 |
| Luciana Milagros León Romero | Lima y Extranjero | Partido Aprista Peruano | Não coligaram | CONCERTACIÓN PARLAMENTARIA | Sim | | 78376 |
| Renzo Andrés Reggiardo Barreto | Lima y Extranjero | Alianza Solidariedad Nacional | Solidadidad Nacional (Castañeda) | CONCERTACIÓN PARLAMENTARIA | Sim | | 43541 |
| Aldo Maximiliano Bardález Cochagne | San Martín | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 9875 |
| Alejandro Aurelio Aguinaga Recuenco | Lambayeque | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 37344 |
| Ángel Neyra Olachea | Lima y Extranjero | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 31976 |
| Antonio Medina Ortíz | Apurímac | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 6972 |
| Aurelia Tan De Inafuko | Lima Provincias | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 28650 |
| Carlos Mario Del Carmen Tubino Arias Schreiber | Ucayali | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 18474 |
| Cecilia Isabel Chacón De Vettori | Cajamarca | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 15762 |
| Eduardo Felipe Cabrera Ganoza | Ica | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 55310 |
| Elard Galo Melgar Valdez | Lima Provincias | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 28367 |
| Federico Pariona Galindo | Junín | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 25370 |
| Francisco Ccama Layme | Puno | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 15045 |
| Freddy Fernando Sarmiento Betancourt | Piura | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 20947 |
| Gian Carlo Vacchelli Corbettó | Lima y Extranjero | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 43234 |
| Héctor Virgilio Becerril Rodríguez | Amazonas | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 14946 |
| Jesús Pánfilo Hurtado Zamudio | Junín | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 14632 |
| José Luis Elías Ávalos | Ica | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 44210 |
| Juan José Díaz Dios | Piura | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 27444 |
| Julio César Gagó Pérez | Lima y Extranjero | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 49272 |
| Julio Pablo Rosas Huaranga | Lima y Extranjero | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 75322 |
| Karla Melissa Schaefer Cuculiza | Lima y Extranjero | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 23086 |
| Kenji Gerardo Fujimori Higuchi | Lima y Extranjero | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 381049 |
| Leyla Felicita Chihuán Ramos | Lima y Extranjero | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 64389 |
| Luisa María Cuculiza Torre | Piura | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 77292 |
| Luz Filomena Salgado Rubianes | Lima y Extranjero | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 37835 |
| María Del Pilar Cordero Jon Tay | Tumbes | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 6073 |
| María Magdalena López Córdova | Ancash | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 28948 |
| Martha Gladys Chávez Cossío | Lima y Extranjero | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 34753 |
| Néstor Antonio Valqui Matos | Pasco | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 11579 |
| Octavio Edilberto Salazar Miranda | La Libertad | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 86109 |
| Pedro Carmelo Spadaro Philipp | Callao | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 26356 |
| Ramón Kobashigawa Kobashigawa | La Libertad | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 22482 |
| Reber Joaquín Ramírez Gamara | Cajamarca | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 83179 |
| Rofilio Neyra Huamaní | Ayacucho | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 33914 |
| Rolando Reátegui Flores | San Martín | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 20670 |
| Segundo Leocadio Tapia Bernal | Cajamarca | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 10545 |
| Víctor Raúl Grandez Saldaña | Loreto | Fuerza 2011 | Fuerza 2011 (de Keiko Fujimori) | FUJIMORISTA | Sim | | 10531 |
| Esther Yovana Capuñay Quispe | Lima y Extranjero | Alianza Solidariedad Nacional | Solidadidad Nacional (Castañeda) | SOLIDARIEDAD NACIONAL | Independente | | 35688 |
| Gustavo Bernardo Rondón Fudinaga | Arequipa | Alianza Solidariedad Nacional | Solidadidad Nacional (Castañeda) | SOLIDARIEDAD NACIONAL | Independente | | 58984 |
| Heriberto Manuel Benítez Rivas | Ancash | Alianza Solidariedad Nacional | Solidadidad Nacional (Castañeda) | SOLIDARIEDAD NACIONAL | Independente | | 34027 |
| José León Luna Gálvez | Lima y Extranjero | Alianza Solidariedad Nacional | Solidadidad Nacional (Castañeda) | SOLIDARIEDAD NACIONAL | Independente | | 69996 |
| Martin Belaunde Moreyra | Lima y Extranjero | Alianza Solidariedad Nacional | Solidadidad Nacional (Castañeda) | SOLIDARIEDAD NACIONAL | Independente | | 33015 |
| Vicente Antonio Zeballos Salinas | Moquegua | Alianza Solidariedad Nacional | Solidadidad Nacional (Castañeda) | SOLIDARIEDAD NACIONAL | Independente | | 15393 |
| Virgilio Acuña Peralta | Lambayeque | Alianza Solidariedad Nacional | Solidadidad Nacional (Castañeda) | SOLIDARIEDAD NACIONAL | Independente | | 26058 |
| Wilson Michael Urtecho Medina | La Libertad | Alianza Solidariedad Nacional | Solidadidad Nacional (Castañeda) | SOLIDARIEDAD NACIONAL | Independente | | 25388 |

Relação montada por Ivan Martínez com base em informações oficiais do congresso e em notícias publicadas pela grande imprensa peruana

Fontes:

Congresso Peruano (www.congreso.gob.pe/organizacion/pleno.asp?mode=Pleno),

Jornal La República (<http://www.larepublica.pe/03-08-2011/carlos-bruce-presento-nueva-bancada-concertacion-parlamentaria>, <http://www.larepublica.pe/01-08-2012/accion-popular-frente-amplio-disidentes-de-gana-peru-se-unen-acciopopulistas>),

Jornal El Comercio (<http://elcomercio.pe/actualidad/771338/noticia-lourdes-flores-ppc-oposicion-responsable-ollanta-humala>, <http://elcomercio.pe/politica/746812/noticia-congreso-republica-ya-tiene-sus-130-nuevos-inquilinos>)

ANEXO 2.1 - Gráficos

